

TODAS(OS) AO ATO/VIGÍLIA DURANTE A NEGOCIAÇÃO COM O CRUESP

Nesta 4ªfeira (10/6), 9h, em frente à reitoria da Unesp*

Nossa Assembleia, reunida hoje, aprovou a participação no Ato/Vigília convocado pelo Fórum das Seis durante a negociação da Campanha Salarial com o CRUESP **nesta 4ªfeira (10/6), a partir das 9h, em frente à reitoria da Unesp (*Pça da República, 295)**. Além da justa demanda de recomposição salarial aprovada pelo Fórum e já apresentada aos reitores do IPCA+3%, tendo o IPCA, que mede a inflação oficial medida pelo IBGE, fechado em 4,39%, é fundamental exigirmos um firme compromisso dos reitores em não punir o movimento estudantil das 3 universidades estaduais paulistas (USP, Unesp e Unicamp).

A proposta inicial dos reitores de reajuste foi do índice IPC-FIPE de 3,47%. Esse valor, como ressaltamos inúmeras vezes, não cobre a inflação dos últimos 12 meses. As reitorias da USP e da Unicamp tentaram aprovar esse índice rebaixado nos seus conselhos universitários, uma manobra já denunciada pelo Fórum das Seis de deslegitimar o espaço de negociação entre as categorias e os reitores, além de um artifício usado para encerrar as negociações. No entanto, a manobra, este ano, foi malsucedida, tendo o CONSU (Conselho Universitário da Unicamp) votado pela retirada de pauta da votação do reajuste, contra a proposta da reitoria, que queria aprovar o índice na reunião que aconteceria no dia 26/05, data em que o CO da USP também deveria votar o reajuste. Na USP, o reitor Segurado tentou inicialmente boicotar a presença dos representantes de estudantes e funcionários, mudando o local da reunião sem avisar e, depois, diante dos protestos dos estudantes e do pedido de retirada de pauta por parte da nossa bancada de representantes, encerrou às pressas a reunião do Conselho Universitário antes de pautar qualquer coisa na reunião.

O Fórum reforçou a exigência da reabertura de negociações e o atendimento da contraproposta que apresentamos (4,39%+3%). Ressaltamos que os argumentos sobre os limites da lei eleitoral apresentados pelos consultores do CRUESP não encontram respaldo no próprio histórico de negociações da campanha salarial em ano de eleição. Além disso, a data-base da nossa categoria é oficialmente em maio, e os trabalhadores não podem ser penalizados por problemas de calendário alheios à nossa vontade.

Pauta zero: Nenhuma punição aos estudantes que lutam pelo direito de estudar!

Os estudantes da USP que encerraram sua greve nesta segunda-feira, depois de quase dois meses em greve, enfrentam a intransigência da reitoria da USP, que se recusa a atender uma demanda que favoreceria os estudantes mais pobres da universidade, oriundos da classe trabalhadora, com o aumento da bolsa PAPFE (Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil). A bolsa integral passará de R\$ 885,00 para R\$ 912,00, um aumento de 27 reais para que o aluno possa pagar aluguel e contas e viver. Para termos como comparação, a cesta básica de São Paulo, a capital mais cara para se viver, é de cerca de 850,00 reais, de acordo com o Dieese. Questionamos por que aos filhos da burguesia é dado o direito a estudar livres de preocupações financeiras, além do direito à arte, cultura, lazer e alimentação digna, e aos filhos da classe trabalhadora é concedida uma permanência estudantil precária? Por isso, a defesa dos estudantes deve ser uma tarefa da nossa categoria: defender os estudantes de qualquer intenção da reitoria de punir os que lutam.

Não devemos dar ouvidos às provocações descabidas por parte da reitoria de descredibilizar o movimento estudantil, pois fazem a mesma coisa com

os trabalhadores. Tentam imputar a pecha de truculentos aos que lutam porque nos querem servis e com paciência infinita diante do inadmissível. Mas quem chama a repressão policial que, na calada da noite, quebra braços, que faz corredor polonês para bater em estudante, são os mesmos que determinam as políticas internas da USP de precarização do trabalho e da moradia estudantil. Quem determina a precariedade das refeições do bandeirão é quem nunca teve um dente quebrado pelas pedras encontradas na

refeição. Não basta estar há 51 anos na USP, é preciso enxergar a universidade através dos olhos dos que mais sofrem com políticas de ataques à educação e aos direitos sociais.

Por isso, reforçamos o chamado a todas e todos participarem do ato/vigília nesta quarta-feira, dia 10, a partir das 9h na praça da República. A unidade entre os que lutam é fundamental para arrancar nossos direitos e proteger os estudantes

A Reitoria precisa cumprir o acordo de final de greve garantindo o não pagamento das horas de pontes de feriado e recesso de final de ano

A Reitoria precisa cumprir integralmente o acordo de final de greve firmado com a categoria, sem atrasos e sem recuos. Entre os compromissos assumidos está o encaminhamento, em junho, da reunião da COPERT para tratar da forma jurídica que viabilize o abono das horas das pontes de feriado e do recesso de final de ano, questão que é de interesse direto de todas e todos os trabalhadores da USP.

O Sintusp já cobrou formalmente esse agendamento e segue exigindo que a Reitoria cumpra o que foi negociado. Não se trata de uma concessão, mas de um compromisso assumido diante da força da greve e da mobilização da categoria, que garantiu a abertura da negociação e a inclusão desse ponto no acordo.

A universidade não pode tratar como secundária uma demanda que diz respeito às condições de trabalho e à organização da vida dos servidores. Por isso, é fundamental que a Reitoria marque imediatamente a reunião com a COPERT e apresente respostas concretas, garantindo que o abono das pontes e do recesso avance já, como parte do cumprimento do acordo de final de greve. Não podemos deixar chegar mais uma ponte de feriado sem o cumprimento desse acordo.

A nossa assembleia aprovou o chamado a um ato em frente a Reitoria no dia em que a reunião com a Copert for marcada para pressionar o cumprimento do acordo! Basta de pagar horas e horas de pontes e recesso de dias que a USP permanece fechada.

Dia 17 de junho, tomar as ruas contra Tarcísio em defesa da Educação e das Universidades

A assembleia aprovou a participação na Marcha convocada pelos DCEs da USP e da Unesp, no dia 17 de junho, com concentração no MASP e caminhada até a Alesp. Chamamos toda a categoria a fortalecer essa mobilização, que denuncia os ataques e a precarização da educação e dos serviços públicos, exigindo mais verbas para a educação e para as universidades.

Esse ato não nasce do nada: ele é continuidade das lutas que vêm se espalhando pelas universidades e da grande marcha do dia 20 de maio, quando milhares de estudantes e trabalhadores lotaram as ruas de São Paulo contra Tarcísio, inimigo da educação pública. Foi

uma demonstração de força e unidade que mostrou que, quando estudantes e trabalhadores marcham juntos, a resposta aos ataques ganha outra dimensão.

Agora é hora de ampliar essa unidade e transformar a indignação em mobilização concreta. A marcha do dia 17 também se soma às lutas contra a escala 6x1, que castiga a juventude trabalhadora, e contra a violência policial dentro e fora dos campi, que tenta calar a organização e a resistência nas universidades. É preciso ir às ruas para defender a educação pública, a permanência estudantil e os direitos de quem trabalha e estuda.

ELEIÇÃO COMPLEMENTAR PARA O CDB 2026

Inscrições até 17h do dia 19 de junho pelo link: <https://forms.gle/MGpSLZUIUXbXv5ug9> ou pelo QR Code

 [Edital de Eleição Complementar do CDB 2026](#)

 [Número de vagas por unidade para a Eleição Complementar do CDB](#)



REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070
Tel: (11)3091 4380/4381 – (11)3816-7932 / (11)2648-0589 email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br